



Pais e Filhos


Ajudando a Crescer

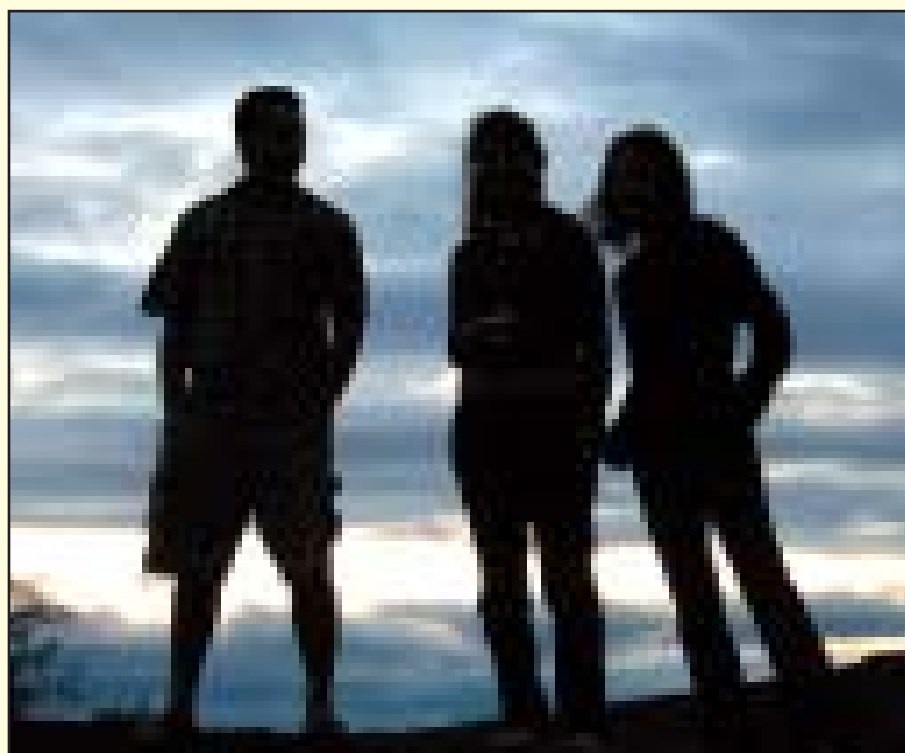
Com a chegada do primeiro boletim do ano, a família sempre pára um pouquinho para pensar no processo ensino-aprendizagem. Como já coloquei na edição nº 5: “Os bons resultados na escola dependem de infinitos fatores, mas com certeza a valorização do processo em si e não somente do resultado é fundamental para que eles aconteçam.” É uma boa hora para refletirmos não só sobre os dados numéricos, mas sobre tudo que interfere neste resultado, especialmente as relações pessoais que nossos filhos têm na escola e fora dela. Eles passam boa parte de seu dia na escola e quando não estão lá, com certeza continuam “conectados” aos amigos da escola. E, muitas vezes com os amigos dos amigos... Muitas pessoas influenciam a formação dos nossos filhos. Todos os profissionais que trabalham na escola e toda a rede de relacionamento que cresce a cada ano escolar. Nos cabe, como pais, filtrar estas influências sempre de acordo com os nossos valores e crenças, para dar continuidade ao nosso projeto de educação, que pode ser desvirtuado se não exercermos este papel.

Há uns trinta, quarenta anos atrás, as escalas de valores eram muito semelhantes em todas as famílias, tanto de alunos, quanto de professores, direção, funcionários... Hoje vivemos a diversidade. Diversidade que enriquece os relacionamentos. Diversidade que amplia nossos horizontes. Diversidade que pode também confundir. Encontramos hoje numa sala de aula, uma gama muito grande de diferentes famílias, princípios, valores, incluindo aí os dos professores e da própria instituição escolar. Não é raro as crianças chegarem em casa e nos questionarem “mas a mãe do meu

amigo deixa...”. Como também não é raro ouvir das crianças: “a outra professora faz...” O grande segredo de conviver com a diversidade, é reconhecê-la, mas saber manter a sua identidade.

Nos preocupamos muitas vezes com o que as crianças assistem na televisão, ouvem nas músicas ou aprendem na internet. Mas é preciso ficar atento também às pessoas que são ídolos de nossos filhos, sejam na TV, na música, na rede virtual e na escola. Precisamos ter bem claro para nós mesmos quais são os nossos valores morais e éticos e clarificar isso para

nossos filhos. É preciso que eles saibam se relacionar com todos de forma educada e cortês, sem se deixar levar pelo que os outros fazem ou falam. Acompanhar de perto as amizades e os programas que eles fazem. Saber onde vão e com quem estão. Conversar sobre o que aconteceu numa determinada festa ou passeio, sempre de forma amigável e interessada, e não policiadora. Precisamos encontrar um meio termo entre dar liberdade e acompanhar a vida de nossas crianças. Trancá-los em casa não resolverá e nem os deixará livres de más influências. Precisamos ensiná-los a identificar o que não é sadio para eles e também ensinarmos a se defenderem sozinhos. Como qualquer aprendizado, este também deve ser gradual, dependendo da idade e da capacidade de compreensão da criança. O equilíbrio em permitir tudo ou proibir tudo estará nos seus valores e princípios. Naquilo que você acredita e na intenção de criar um cidadão sadio, honesto e feliz. 



Mônica Walliter:
Professora, Psicóloga e Psicopedagoga.
Mande suas dúvidas e perguntas para o
e-mail: monicawalliter@hotmail.com